

**Sessão de lançamento da colectânea de estudos do Prof. Doutor António de Oliveira *Movimentos Sociais e Poder em Portugal no século XVII* (4 de Março de 2002)**

**Apresentação**

**em nome da Direcção do Instituto de História Económica e Social**

**FERNANDO TAVEIRA DA FONSECA**

Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Directivo  
Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Científico  
Senhor Professor Antonio Eiras Roel  
Senhor Prof. Doutor António de Oliveira  
Senhor Prof. Doutor João Lourenço Roque  
Senhores professores, caros estudantes e estimados funcionários  
Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me que, antes de iniciar a breve apresentação que me proponho fazer, comunique a todos que o Magnífico Reitor não pode estar presente desde início nesta sessão, como desejava, uma vez que faz parte de um júri de provas de agregação, a decorrer neste momento; virá, contudo, logo que as provas terminem.

É para mim um enorme privilégio poder abrir esta sessão com a qual pretendemos assinalar a saída a público de uma obra de inestimável valor científico na qual se coligem vinte e um estudos do Prof. Doutor António de Oliveira tematicamente subordinados à epígrafe *Movimentos sociais e poder em Portugal no século XVII*. A proposta desta edição foi feita pela Direcção do Instituto de História Económica e Social, presidida pelo Prof. Doutor João Lourenço Roque e constituída pela Prof. Doutora Leontina Ventura e por mim próprio, e prontamente aceite pelo Prof. Doutor António de Oliveira, que assim acedia a que o momento da sua jubilação ficasse assinalado por uma realização de estrito carácter científico, ele que sempre se mostrara avesso a homenagens pessoais.

Para o Instituto de História Económica e Social, como já tive oportunidade de escrever, este é um momento particularmente feliz: porque pode, deste modo, prestar uma homenagem sentida, que irá perdurar no tempo, ao Mestre que tanto o tem dignificado e prestigiado pelo seu dinamismo, pelo seu aturado e dedicado trabalho, pela sua atenção constante aos sinais dos tempos (os historiográficos e os outros que nos ensinam a ler a Vida), pela sua profunda humanidade.

Mas é igualmente um momento de manifestar reconhecimento e gratidão. Antes de mais, ao autor, o Prof. Doutor António de Oliveira, por nos ter presenteado com estes frutos maduros, agora de novo observados com cuidado e pormenor, num longo e paciente labor: embora afirmando, no Prefácio, que os estudos que agora se publicam são datados, como todos os trabalhos, não deixou de cuidadosamente os reexaminar, acrescentando-os e introduzindo elementos bibliográficos; e de seguir a par e passo todo o processo de elaboração da obra, incluindo o fastidioso trabalho das revisões. Não será nunca demais salientar a preciosidade deste legado e a premente actualidade da sua temática geral ("O que faz rolar as pedras, mesmo que sejam as de Gotemburgo de hoje, ao tempo de cimeiras políticas sobre globalização? Porque se rebelam os homens tantas vezes ou, pelo contrário, porque o não fazem ainda mais vezes?", escreve ele no Prefácio). Atrevo-me a afirmar que esta colectânea é uma síntese, embora parcelar, de um longo percurso, traduzido em sacerdócio científico e pedagógico modelar e modelador de uma vida e de outros percursos e vidas que beberam nesta fonte: e por isso, todos nós, os membros do Instituto, os amigos e as autoridades académicas que quisemos convidar para esta reunião, a comunidade historiográfica, o público dos amantes da História, ficamos constituídos

devedores e - perdoem-me a ousadia de tomar a palavra por todos - gostosamente o reconhecemos.

O processo de elaboração desta edição passou por diversas fases, desde a digitalização e correcção dos originais, às necessárias revisões e à elaboração do índice. Quero deixar aqui expresso o agradecimento a todos quantos colaboraram nestas tarefas, às vezes penosas e consumidoras de tempo precioso: à assessora principal do Instituto de História Económica e Social, Mestre Maria Manuel Almeida, e aos colegas Leontina Ventura, Rui Cascão, Margarida Neto, Maria Antónia Lopes, Ana Isabel Ribeiro (perdoem-me se acaso omiti algum), que coadjuvaram em diversos momentos (revisão ou elaboração do índice); à Dr.<sup>a</sup> Cristina Guardado também pelo seu cuidadoso trabalho de revisão; à Senhora D. Alice Lima e ultimamente à Senhora D. Conceição Garrido, pelas tarefas de expedição e outras que foi preciso levar a cabo. Não seria justo deixar de mencionar a Imprensa de Coimbra, que com o autor e o editor manteve uma relação de cordial colaboração e realizou, com rapidez e proficiência, os trabalhos de composição, impressão e encadernação; e com ela a empresa PMP que maquetizou a sobrecapa. A fotografia que a ilustra - reprodução de um quadro existente no Palácio de Niebla em Sanlúcar de Barrameda - foi gentilmente cedida pela Casa de Medina Sidónia e executada pelo seu fotógrafo privativo, Ricardo de Sanlúcar. Finalmente, cumpre agradecer também ao funcionário Sr. Domingos Girão, pelo cuidado que pôs na artística encadernação do exemplar especial que queremos oferecer, em memória deste dia e deste acto, ao autor.

Foi possível, com todos estes esforços conjugados, dar corpo a um volume sóbrio mas graficamente digno: o que se deveu essencialmente aos apoios financeiros que foi possível angariar. As entidades a quem nos dirigimos prontamente acederam à nossa solicitação: importa referir os contributos, todos eles significativos, da Reitoria da Universidade de Coimbra, através da Pro-Reitoria para a Cultura, presidida pela Senhora Prof. Doutora Maria de Fátima de Sousa e Silva; do Conselho Directivo da Faculdade de Letras (cujo presidente, Prof. Doutor Francisco S. José Oliveira, aqui presente, saudamos e a quem publicamente agradecemos); da Fundação Calouste Gulbenkian através do Serviço de Educação e Bolsas superiormente orientado pelo Prof. Doutor Manuel Carmelo Rosa; da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, a cujo Comissário Geral, Prof. Doutor Joaquim Romero Magalhães, queremos exprimir sincero reconhecimento; da Fundação

Eng. António de Almeida, através do seu Presidente, o Professor Fernando Aguiar Branco que gentilmente nos significou o seu pesar por não poder estar hoje presente, devido a compromissos assumidos anteriormente e que se tem associado, apoiando-as, a numerosas iniciativas e realizações científicas e bibliográficas desta Universidade, tendo querido, igualmente, ser parte nesta publicação.

Honram-nos com a sua presença os senhores Presidentes dos Conselhos Directivos e Científico da nossa Faculdade, o que muito apreciamos e agradecemos; o Magnífico Reitor está connosco em espírito e, dentro em pouco, também pessoalmente.

Dignaram-se prestar a esta cerimónia o brilho da sua competência científica e da sua palavra autorizada o Prof. Doutor João Lourenço Roque e o Professor Antonio Eiras Roel. O Professor João Roque é da casa, todos o conhecemos, é parte essencial desta comunidade que tem servido de diversas maneiras: presidente do Consellho Directivo durante vários mandatos que desempenhou com superior elevação, foi também Vice-Reitor da Universidade, presidente da Comissão Científica do Grupo de História e do Instituto de História Económica e Social; desde cedo esteve atento ao sentido de inovação - foi o primeiro, neste Grupo de História, a introduzir no programa da sua cadeira, o tratamento da Revolução Francesa - e o seu trabalho científico privilegiou o estudo e a compreensão da vida dos mais pobres, das classes populares, como testemunha o título da sua tese, que agora, felizmente, esperamos ver divulgada mais amplamente, mesmo se em parcelas que algum dia será necessário conjuntar. Prestando embora um relevante e absorvente serviço na gestão desta casa, não descurou o trabalho de historiador, coordenando em parceria, por exemplo, o volume V da História de Portugal editada pelo Círculo de Leitores. A ele queremos agradecer a disponibilidade que mostrou para participar activamente nesta sessão.

Do Professor Antonio Eiras Roel, da Universidade de Santiago de Compostela, não sei que salientar mais: se a profunda amizade, tantas vezes demonstrada, pela Faculdade de Letras de Coimbra - sendo presentemente consultor científico do Centro de História da Sociedade e da Cultura - e pelo Instituto de História Económica e Social; se as qualidades do historiador que formou uma plêiade de discípulos, organizou notáveis e grandes reuniões científicas internacionais versando fundamentalmente a reflexão sobre a Metodologia Histórica Aplicada, conjugou, sempre atento as novas correntes historiográficas, a história económica, social e a demografia histórica. O seu trabalho probo e rigoroso

recebeu ainda há pouco tempo merecida consagração, ao ser nomeado Cronista-Mor da Galiza, tendo em curso a publicação de uma obra de grande fôlego, que prefaciou, as *Actas da Xunta de Galicia*.

Sabemos que o seu tempo é muito preenchido, temos consciência do esforço que lhe exigimos quando lhe solicitámos para nos acompanhar neste dia: o nosso agradecimento é por isso redobrado.

Não gostaria de alongar-me mais: somente agradecer a todos a presença amiga, certo de que ao brilho científico de que esta sessão se irá revestir pela qualidade dos intervenientes se juntará o calor de um sentimento forte e sincero que a todos aqui nos congrega.